



# Release de Resultados

# 1T21



# Release de Resultados 1T21



11 de maio de 2021

## EBITDA AJUSTADO, EXCLUÍDOS EFEITOS NÃO RECORRENTES, ATINGE R\$ 1,254 BILHÃO NO 1T21, CRESCIMENTO DE 22% EM RELAÇÃO AO 1T20

### Receita Líquida **R\$ 3,467 Bi**

Com crescimento em todas as linhas de negócio, a Receita Líquida aumentou 34% na comparação anual, 22% desconsiderando a receita adicional proveniente das unidades adquiridas da International Paper (IP).

### FCL Ajustado *yield* **17,4%**

O Fluxo de Caixa Livre (FCL) Ajustado somou R\$ 4,5 bilhões nos últimos doze meses, o que representa um FCL Ajustado *yield* de 17,4%.

### ROIC **16,5%**

ROIC (*Return On Invested Capital*) atinge 16,5% no 1T21, comprovando a capacidade da Companhia de consistente geração de valor.

### Máquina de Cartão **Puma II**

Em 5 de maio de 2021, conforme Fato Relevante, foi aprovada a atualização de escopo da segunda etapa do Puma II, para a instalação de uma máquina de papel cartão com maior geração de valor aos acionistas.

### Evolução das Obras **Puma II**

A construção da primeira máquina atingiu 88% de execução em medição de 02/05/21, com *start-up* planejado para a segunda quinzena de julho/21.

### Emissão de SLB **Meio Ambiente**

Emissão de *Sustainability Linked Bonds* (SLB) atrelado a métricas de performance em Sustentabilidade no valor de US\$ 500 milhões, prazo de 10 anos e cupom e *yield* de 3,2% ao ano.

#### Klabin

Valor de Mercado

**R\$ 30,3 bilhões<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>baseado na cotação  
KLBN11 em 31/03/21

#### KLBN11

Preço de Fechamento

**R\$ 27,63/ação**

Volume Médio Diário  
1T21

**R\$ 247,6 milhões**

#### Teleconferência

**12/05/21 (4ª feira)**

**11h00 (Brasília)**

Tel: (11) 3181-8565

Código: Klabin

Links: [HD Web Phone](#)  
[Webcast](#)

#### RI

<http://ri.klabin.com.br>

[invest@klabin.com.br](mailto:invest@klabin.com.br)

Tel: (11) 3046-8401

## Destaques Financeiros

R\$ milhões	1T21	4T20	1T20	Δ	
				1T21/4T20	1T21/1T20
<b>Volume de Vendas</b> (mil t)	<b>909</b>	<b>941</b>	<b>849</b>	<b>-3%</b>	<b>7%</b>
% Mercado Interno	61%	62%	55%	- 1 p.p.	+ 6 p.p.
<b>Receita Líquida</b>	<b>3.467</b>	<b>3.292</b>	<b>2.591</b>	<b>5%</b>	<b>34%</b>
% Mercado Interno	62%	65%	59%	- 3 p.p.	+ 3 p.p.
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>1.274</b>	<b>1.312</b>	<b>1.028</b>	<b>-3%</b>	<b>24%</b>
Margem EBITDA Ajustada	37%	40%	40%	- 3 p.p.	- 3 p.p.
<b>EBITDA Ajustado (excl. efeitos não recorrentes)<sup>1</sup></b>	<b>1.254</b>	<b>1.106</b>	<b>1.028</b>	<b>13%</b>	<b>22%</b>
Margem EBITDA Ajustada (excl. efeitos não recorrentes)	36%	34%	40%	+ 2 p.p.	- 4 p.p.
<b>Lucro (prejuízo) Líquido</b>	<b>421</b>	<b>1.327</b>	<b>(3.143)</b>	<b>-68%</b>	<b>n/a</b>
<b>Endividamento Líquido</b>	<b>21.744</b>	<b>19.782</b>	<b>20.381</b>	<b>10%</b>	<b>7%</b>
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - R\$)	4,2x	4,0x	4,7x		
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - US\$)	4,0x	4,0x	3,7x		
<b>Investimentos</b>	<b>815</b>	<b>2.008</b>	<b>820</b>	<b>-59%</b>	<b>-1%</b>

<sup>1</sup> Desconsiderando o efeito não recorrente de R\$ 20 milhões referente ao ganho líquido da venda de Nova Campina no 1T21 e ao ganho de compra vantajosa de R\$ 206 milhões realizado na compra dos ativos da IP no 4T20

Nota: As demonstrações financeiras consolidadas da Klabin são apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS), conforme determinam as instruções CVM 457/07 e CVM 485/10. EBITDA Ajustado conforme instrução CVM 527/12. Algumas cifras dos quadros e gráficos apresentados poderão não expressar um resultado preciso em razão de arredondamentos. UDM - Últimos Doze Meses

## Mensagem do Trimestre

O primeiro trimestre de 2021 seguiu a tendência observada ao longo do segundo semestre do ano passado, de retomada da demanda tanto no mercado local quanto no mercado externo após o forte impacto da pandemia do Coronavírus. Este cenário permitiu o reajuste de preços em todas as linhas de negócios da Klabin, que aliado ao sólido desempenho operacional e à desvalorização do real, impulsionaram os resultados da Companhia no período.

Um cenário de maior equilíbrio entre a oferta e a demanda no mercado mundial de celulose levou à altas dos preços de fibra curta (BHKP) e fibra longa (BSKP) na China, medidos pelo índice FOEX, respectivamente US\$ 610/t e US\$ 827/t em média no período. Estes valores representam crescimento de 32% e 34% em relação ao 4T20 e denotam um *spread* acentuado entre a fibra curta e a fibra longa, no valor de US\$ 217/t. A Klabin, única Companhia brasileira a produzir três tipos de celulose (fibra curta, fibra longa e *fluff*) se beneficia mais uma vez do seu portfólio diversificado.

A concentração das paradas de manutenção anuais ao final de 2020, devido às postergações em função da pandemia da COVID-19, fez com que os produtores de celulose iniciassem o ano de 2021 com baixos níveis de estoque, enquanto a retomada da atividade econômica impulsionou a demanda. Este cenário positivo de equilíbrio entre oferta e demanda gera uma perspectiva otimista para 2021.

No mercado de Kraftliner verificou-se a mesma tendência. Nos EUA, maior produtor e exportador de papel de fibra virgem do mundo, a demanda interna aquecida aumentou o volume direcionado para conversão e venda no mercado local, reduzindo suas exportações. Com isso, o preço médio de Kraftliner registrado pelo FOEX Europa foi de US\$ 731/t no 1T21, aumento de 14% em relação ao 1T20 e de 8% em relação ao trimestre anterior.

No primeiro trimestre de 2021 foi realizada a parada de manutenção da Unidade de Monte Alegre, com impacto principalmente na produção de papel cartão. Neste ano, a parada teve escopo ampliado, uma vez que no ano passado a Companhia optou por realizar uma parada de escopo reduzido em decorrência da pandemia. Por outro lado, as vendas adicionais advindas dos ativos adquiridos da International Paper e a forte demanda em todas as unidades de negócio mais do que compensaram este efeito. Desta forma, o volume de vendas total atingiu 909 mil toneladas no período, aumento de 7% em relação ao primeiro trimestre de 2020. Desconsiderando o volume adicional da IP no 1T21, houve retração de 2% em relação ao 1T20, reflexo da parada de manutenção de Monte Alegre e das vendas de celulose ligeiramente menores devido à recomposição de estoques após a parada geral do Puma I realizada em dezembro de 2020. Com o aumento no volume de vendas, a desvalorização do real frente ao dólar, e a recuperação de preços nos mercados de celulose, papéis e embalagens, a receita líquida no 1T21 foi de R\$ 3,467 bilhões, 34% acima do mesmo período do ano anterior. Desconsiderando a receita dos ativos adquiridos da IP, o aumento foi de 22% no primeiro trimestre de 2021 em relação ao 1T20.

No mercado de embalagens, a Empapel, antiga Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO), registrou crescimento de 9% na expedição de caixas de papelão ondulado no 1T21 em relação ao mesmo período do ano anterior. O setor tem se beneficiado da aceleração do mercado local, impulsionado pela expansão do consumo, do crescimento das exportações, como de proteínas e frutas, e do aumento da participação do *e-commerce* nas vendas. A demanda aquecida atrelada ao forte aumento no custo de aparas permitiu o repasse nos preços das embalagens de papelão ondulado. Já no mercado de sacos industriais, de acordo com dados preliminares do Sindicato Nacional da Indústria de Cimentos (SNIC), o consumo de cimento no país cresceu significativos 19% em relação ao 1T20, o que impacta diretamente a venda deste produto da Klabin.

Os fatores acima, aliados a disciplina de custos e sólido desempenho operacional da Companhia, impulsionaram o EBITDA Ajustado excluídos efeitos não recorrentes do trimestre para R\$ 1,254 bilhão, aumento de 22% em relação ao mesmo período de 2020. Este valor desconsidera o ganho não recorrente de R\$ 20 milhões referente à venda da unidade de papéis de Nova Campina, adquirida previamente da IP.

A combinação do aumento do EBITDA Ajustado no período e a disciplina na alocação de capital impulsionou a geração de caixa e, conseqüentemente, a criação de valor para os seus acionistas. O Fluxo de Caixa Livre Ajustado nos últimos doze meses, que desconsidera valores discricionários de investimentos em expansão, entre eles o capex do Projeto Puma II, foi de R\$ 4,546

**ROIC atingiu 16,5%**  
**e FCF Yield 17,4%**  
**nos últimos doze meses**

bilhões, equivalente a um *yield* de 17,4%. O retorno sobre o capital empregado, medido pelo indicador ROIC, foi de 16,5% no mesmo período.

Com um modelo de negócios integrado, diversificado e flexível, o desempenho obtido no 1T21 demonstra a capacidade da Klabin de entregar sólidos resultados em meio às mais diferentes condições de mercado.

Também no 1T21 a Klabin lançou uma campanha com o intuito de engajar o setor privado e a sociedade civil sobre a urgência de ações concretas no combate às mudanças climáticas. Adicionalmente, a Companhia, única representante brasileira a integrar a COP26 *Business Leaders*, assumiu o compromisso de ser protagonista na agenda das mudanças climáticas no País.

Neste trimestre, a reconhecida trajetória de desenvolvimento sustentável da Companhia pôde ser auferida com a emissão de um *Sustainability Linked Bonds* no valor de US\$ 500 milhões, com prazo de dez anos e cupom e *yield* de 3,2% ao ano atrelado a indicadores de performance em Sustentabilidade. Os juros pagos estão diretamente vinculados ao atingimento de metas definidas para 2025. Com isso, a Klabin alinha os objetivos de otimização no uso de recursos naturais e preservação do ecossistema a parâmetros mensuráveis de seus indicadores econômico-financeiros, com a geração de valor para todos os *stakeholders*.

Outro marco recente foi a divulgação da atualização do Projeto Puma II, o maior investimento da história da Companhia, realizada no dia 5 de maio de 2021. O *start-up* da primeira etapa, a construção de uma máquina de papel que produzirá Eukaliner® e Eukaliner® White está planejado para a segunda quinzena de julho de 2021. O escopo da segunda etapa foi atualizado para a instalação de uma máquina de papel cartão, com maior criação de valor para os acionistas e *start-up* previsto para o segundo trimestre de 2023. Com isso, a Klabin reforça o seu portfólio de produtos diversificado, além de oferecer soluções recicláveis, biodegradáveis e advindas de fontes renováveis.

Todos as realizações do início de 2021 demonstram mais uma vez a capacidade da Klabin de capturar as oportunidades de mercado e entregar sólidos resultados em diferentes cenários econômicos. Com 122 anos de história, a Companhia segue uma gestão orientada para o Desenvolvimento Sustentável, buscando o crescimento integrado e responsável, que une rentabilidade, desenvolvimento social e compromisso ambiental.

## Câmbio

R\$ / US\$	1T21	4T20	1T20	Δ	
				1T21/4T20	1T21/1T20
Dólar Médio	5,48	5,39	4,47	2%	23%
Dólar Final	5,70	5,20	5,20	10%	10%

Fonte: BCB

## Desempenho Operacional e Econômico-Financeiro

### Produção de Papéis e Celulose

Volume (mil ton)	1T21	4T20	1T20	Δ	
				1T21/4T20	1T21/1T20
<b>Papéis</b>	<b>502</b>	<b>574</b>	<b>502</b>	<b>-12%</b>	<b>0%</b>
Kraftliner	254	288	250	-12%	1%
Cartões	150	183	188	-18%	-20%
Reciclados	98	103	64	-5%	54%
<b>Celulose</b>	<b>413</b>	<b>322</b>	<b>396</b>	<b>28%</b>	<b>4%</b>
Celulose Fibra Curta	295	238	283	24%	4%
Celulose Fibra Longa/ <i>Fluff</i>	118	84	114	41%	4%
<b>Volume Total de Produção</b>	<b>915</b>	<b>895</b>	<b>898</b>	<b>2%</b>	<b>2%</b>

O volume de produção das unidades de papéis da Klabin no primeiro trimestre de 2021 ficou em linha com o mesmo período do ano anterior, reflexo por um lado da redução de volume decorrente da parada de manutenção programada da Unidade Monte Alegre – mais detalhes na próxima seção -, e por outro lado do volume adicional advindo dos ativos adquiridos da IP. Na comparação com o último trimestre 2020, a produção foi 12% inferior, reflexo da parada de Monte Alegre, com maior impacto na produção de cartões, principal papel fabricado nesta planta.

O volume de produção dos três tipos de celulose (fibra curta, fibra longa e *fluff*) totalizou 413 mil toneladas no primeiro trimestre de 2021, 4% maior em relação ao 1T20 e 28% superior ao trimestre imediatamente anterior, como resultado da parada de manutenção realizada na Unidade Puma I em dezembro de 2020.

Desta forma, a produção total de celulose e papéis para embalagens no primeiro trimestre de 2021 cresceu 2% na comparação anual e com o trimestre imediatamente anterior.

### Paradas de Manutenção

No primeiro trimestre de 2021 foi realizada a parada geral na Unidade de Monte Alegre, conforme previsto em cronograma. O site segue campanha de 12 meses, porém, no ano passado, em decorrência da pandemia, a Companhia optou por realizar uma parada com escopo reduzido, contemplando somente a parada das plantas críticas. Desta forma, a parada de manutenção deste

ano teve escopo ampliado, com custo de R\$ 96 milhões, acima dos R\$ 30 milhões desembolsados no 3T20 e do custo normalizado de uma parada geral padrão.

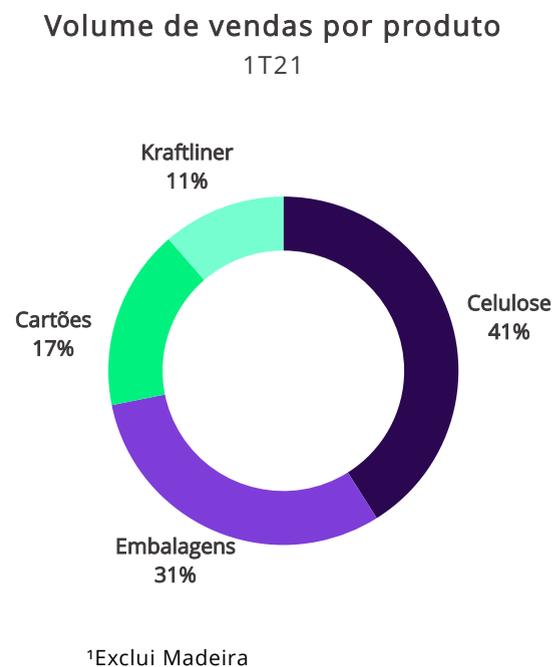
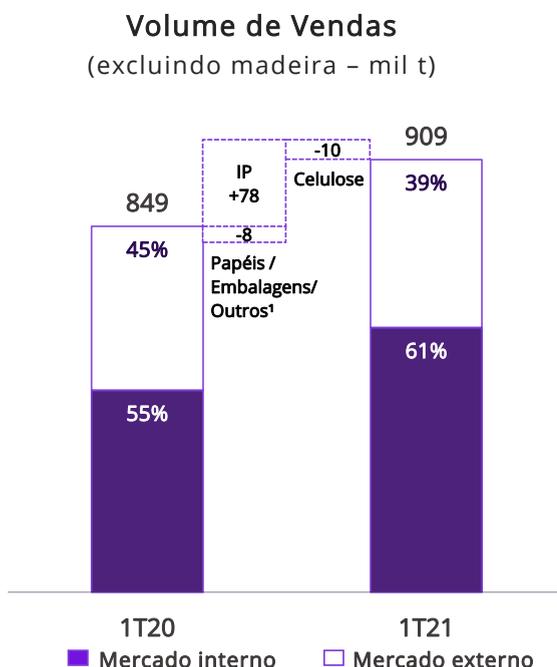
Para o restante do ano de 2021, está programada apenas a parada de manutenção da unidade de Otacílio Costa, conforme cronograma abaixo. Em função de operarem com campanhas de 15 meses e da data de realização das paradas em 2020, este ano não ocorrerão paradas de manutenção das unidades de celulose em Ortigueira e de papéis em Correia Pinto.

Unidade Fabril	Cronograma de Paradas de Manutenção 2021											
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Ortigueira (PR) - Puma I												
Monte Alegre (PR)		MA										
Correia Pinto (SC)												
Otacílio Costa (SC)							OC					

**Legenda:** Executada A executar

## Volume de Vendas

No 1T21, seguindo o desempenho do 4T20, as vendas permaneceram fortes em todas as linhas de negócio, resultado da demanda aquecida nos mercados em que a Companhia atua. O volume total de vendas durante o trimestre, excluindo madeira, atingiu 909 mil toneladas, crescimento de 7% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este aumento reflete principalmente o volume de 78 mil toneladas referente à aquisição dos ativos da IP no 4T20. Desconsiderando esse volume adicional, houve retração de 2% no 1T21 comparado ao 1T20, como reflexo, principalmente, da parada de manutenção da unidade de Monte Alegre, conforme explicado anteriormente. Além disso, o volume de vendas de celulose foi ligeiramente menor, como resultado da recomposição de estoques após a parada geral do Puma I realizada em dezembro de 2020.



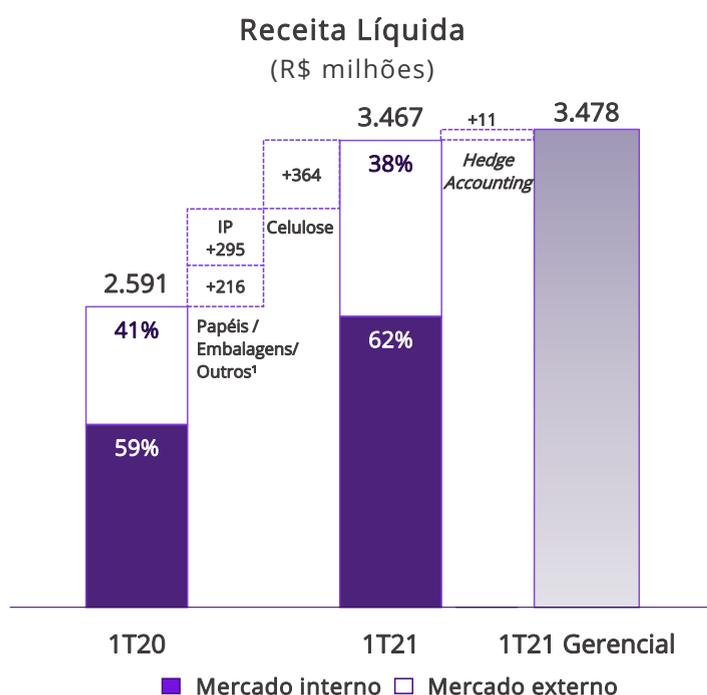
## Receita Líquida

Receita Líquida (R\$ milhões)	1T21	4T20	1T20	Δ	
				1T21/4T20	1T21/1T20
<b>Receita Líquida Total</b>	<b>3.467</b>	<b>3.292</b>	<b>2.591</b>	<b>5%</b>	<b>34%</b>
<b>Madeira</b>	<b>62</b>	<b>55</b>	<b>48</b>	<b>14%</b>	<b>31%</b>
<b>Celulose</b>	<b>1.194</b>	<b>987</b>	<b>829</b>	<b>21%</b>	<b>44%</b>
Fibra Curta	782	682	546	15%	43%
Fibra Longa/ <i>Fluff</i>	412	305	283	35%	45%
<b>Papéis</b>	<b>973</b>	<b>1.059</b>	<b>919</b>	<b>-8%</b>	<b>6%</b>
Kraftliner	323	296	264	9%	22%
Cartões	650	763	655	-15%	-1%
<b>Embalagens</b>	<b>1.259</b>	<b>1.183</b>	<b>771</b>	<b>6%</b>	<b>63%</b>
Embalagens de P.O.	1.001	930	563	8%	78%
Sacos	258	252	207	2%	24%
<b>Outros<sup>1</sup></b>	<b>(21)</b>	<b>8</b>	<b>24</b>	<b>n/a</b>	<b>n/a</b>

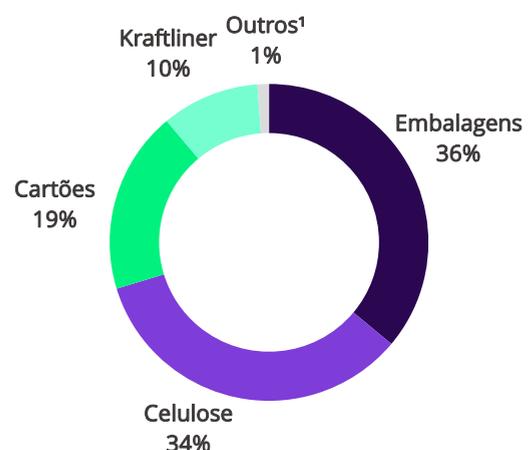
<sup>1</sup> Inclui efeito do *Hedge Accounting*

A **Receita Líquida** totalizou R\$ 3,467 bilhões no 1T21, crescimento de 34% na comparação com o 1T20. Desconsiderando o efeito da receita adicional das unidades adquiridas da IP, de R\$ 295 milhões, o crescimento foi de 22% na comparação anual. O desempenho é resultado dos reajustes de preços realizados em todas as unidades de negócios, em decorrência da forte demanda, tanto no mercado local quanto no mercado externo, além da desvalorização do real em relação ao dólar.

Em janeiro de 2021 a Companhia adotou a contabilização de *hedge accounting* de fluxo de caixa – veja o detalhamento na seção '*Hedge Accounting*'. No 1T21, o impacto na Receita Líquida referente à variação cambial sobre o percentual da receita designada como item protegido no método contábil de *hedge accounting* foi negativo em R\$ 11,0 milhões. Excluindo este efeito a Receita Líquida teria somado R\$ 3,478 bilhões no período.



**Receita de vendas por produto<sup>2</sup>**  
1T21



<sup>1</sup> Inclui Madeira, Eliminações e Outras Receitas

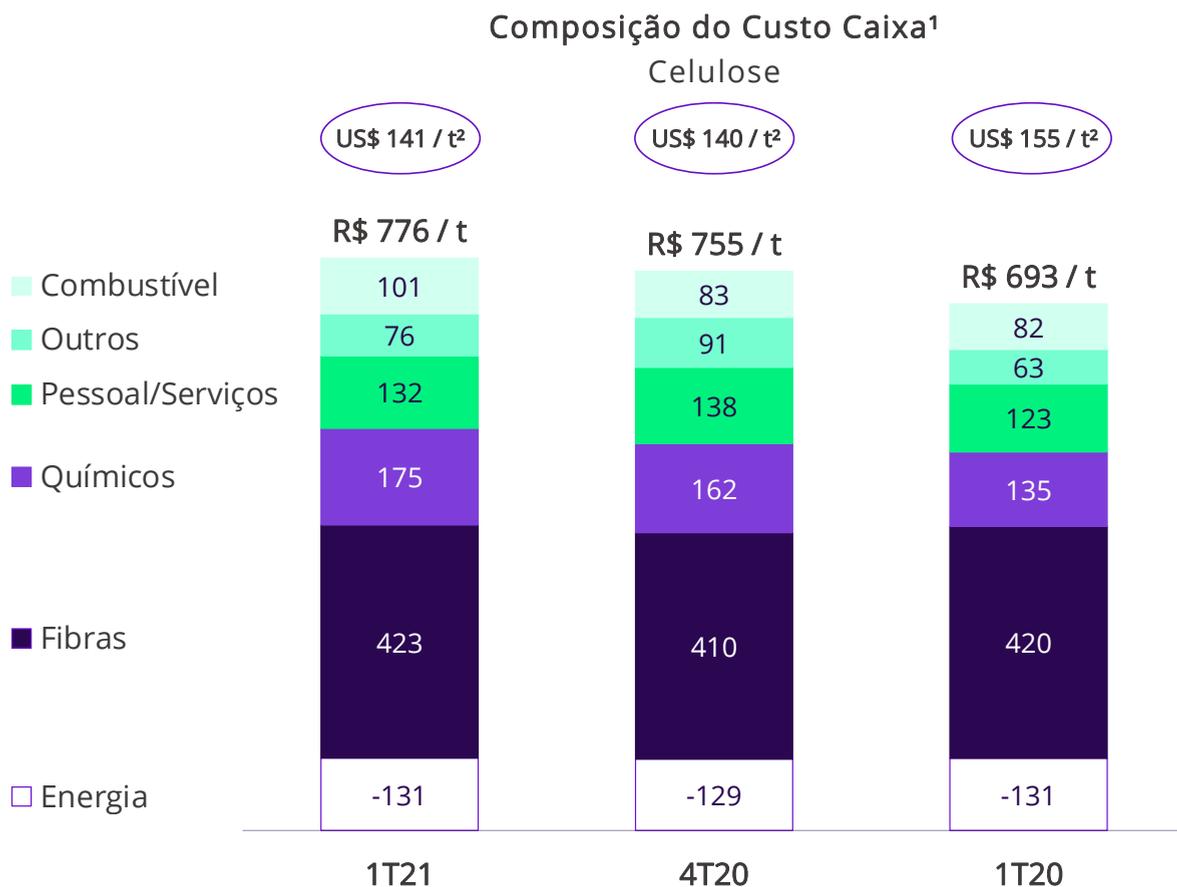
<sup>2</sup> Excluindo o efeito do *Hedge Accounting*

## Custos e Despesas Operacionais

### Custo Caixa de Celulose

Para efeito informativo é divulgado o custo caixa unitário de produção de celulose, que contempla os custos de produção das fibras curta, longa e *fluffe* e o volume de produção de celulose no período. O custo caixa de produção não contempla despesas de vendas, gerais e administrativas, constituindo exclusivamente o montante dispendido na produção da celulose.

O custo caixa de produção de celulose no período foi de R\$ 776/t, o que representa um acréscimo de 12% em relação ao 1T20, e 3% se comparado ao 4T20 (desconsiderando os efeitos da parada de manutenção). Em relação ao mesmo período do ano anterior, as principais razões para o aumento do custo caixa, além da inflação, estão relacionadas aos maiores custos de químicos e combustível, vinculados à alta das *commodities* e a desvalorização do real frente ao dólar. Em químicos o maior impacto se deve ao aumento de preço dos insumos, principalmente, clorato e soda. Em relação ao combustível, o principal impacto foi o aumento de preços no período. O custo caixa de celulose em dólar do 1T21 foi US\$ 141/t, 9% inferior em relação ao 1T20 e estável versus o 4T20.



<sup>1</sup> Não inclui custos de parada de manutenção; <sup>2</sup> Calculado com base no dólar médio do período

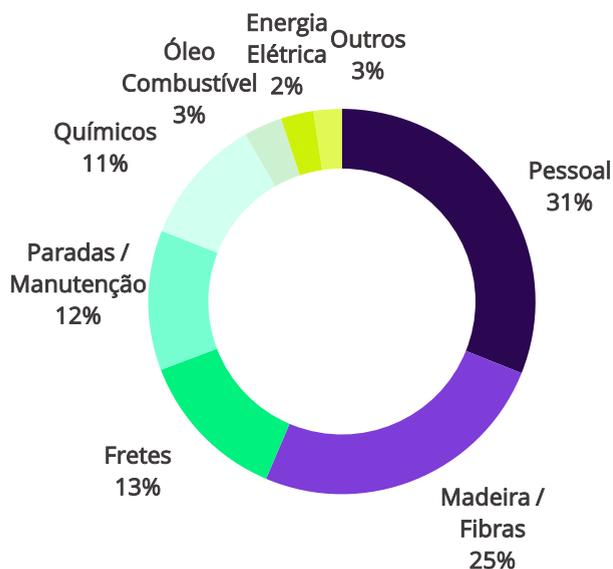
## Custo Caixa Total

O **custo caixa unitário total**, que contempla a venda de todos os produtos da Companhia, foi de R\$ 2.424/t no trimestre. Excluindo os impactos de paradas de manutenção e o resultado não recorrente da venda da unidade de papéis de Nova Campina (mais informações abaixo), o custo caixa unitário total foi de R\$ 2.341/t no período, aumento de 29% em relação ao 1T20. Aproximadamente metade deste crescimento se deve à mudança no mix de venda dos produtos e o forte aumento no custo das aparas. Com relação à mudança de mix, após a aquisição dos ativos de embalagens da IP, a venda de papelão ondulado, que possui custo caixa superior aos demais produtos da Companhia, passou a ter maior representatividade. Com relação ao custo de aparas, o preço médio foi de R\$ 1.449/t no 1T21 comparado à média de R\$ 580/t no 1T20, segundo dados de mercado da Anguti. Este aumento afeta o custo de papel reciclado, cujo volume de produção cresceu na comparação anual devido a aquisição das unidades de papéis da IP.

Na comparação com o 4T20, que já contempla o efeito da incorporação da IP no mix de vendas da Companhia, e desconsiderando os efeitos das paradas de manutenção e da venda da unidade de Nova Campina, o aumento do custo caixa por tonelada foi de 4%, resultado, principalmente, do aumento nos gastos com químicos e combustíveis, conforme explicado na seção anterior.

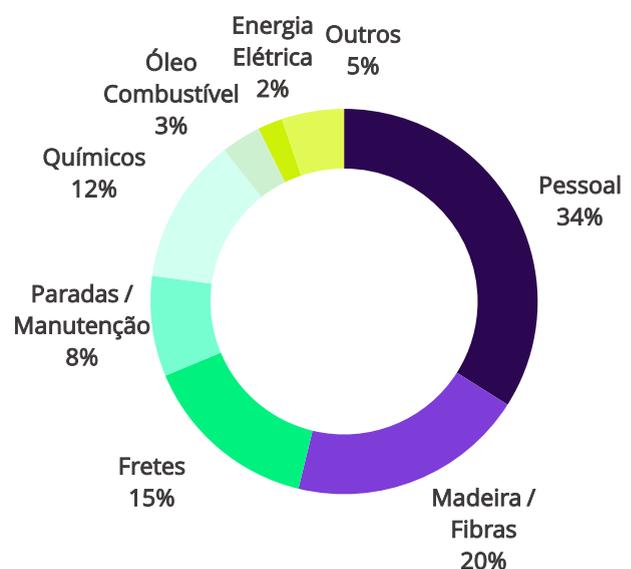
### Composição do Custo Caixa<sup>1</sup>

1T21



### Composição do Custo caixa<sup>1</sup>

1T20



<sup>1</sup> O custo caixa considera as paradas de manutenção realizadas no 1T21 e no 1T20, além do ganho líquido da venda de Nova Campina no 1T21

Custos e Despesas (R\$ milhões)	1T21	4T20	1T20	Δ	
				1T21/4T20	1T21/1T20
<b>Custo dos Produtos Vendidos (CPV)<sup>1</sup></b>	<b>(1.764)</b>	<b>(1.690)</b>	<b>(1.180)</b>	<b>4%</b>	<b>50%</b>
Custos Variáveis	(1.096)	(869)	(738)	26%	48%
Gastos com Pessoal	(482)	(493)	(406)	-2%	19%
Outros	(186)	(328)	(36)	-43%	418%
<b>Despesas com Vendas</b>	<b>(267)</b>	<b>(306)</b>	<b>(247)</b>	<b>-13%</b>	<b>8%</b>
<b>Despesas Administrativas</b>	<b>(204)</b>	<b>(246)</b>	<b>(149)</b>	<b>-17%</b>	<b>37%</b>
<b>Outras Líquidas<sup>2</sup></b>	<b>32</b>	<b>262</b>	<b>12</b>	<b>-88%</b>	<b>168%</b>

<sup>1</sup> Líquido de Depreciação, Amortização e Exaustão contidos no CPV e nas Despesas com Vendas e Administrativas;

<sup>2</sup> Considera o efeito não recorrente de R\$ 20 milhões referente ao ganho líquido da venda de Nova Campina no 1T21 e o ganho de compra vantajosa de R\$ 206 milhões realizado na compra dos ativos da IP no 4T20

O custo dos produtos vendidos, excluídos os valores de depreciação, amortização e exaustão foi de R\$ 1,764 bilhão, que representa R\$ 1.941/t, 40% acima do 1T20. Desconsiderando os custos das paradas de manutenção, o custo seria de R\$ 1.835/t, aumento de 34% na comparação anual. Este aumento é explicado, principalmente, pelo mix de produtos com maior participação de embalagens, que conta com custo médio unitário mais elevado, além da alta dos preços das aparas.

As despesas com vendas somaram R\$ 267 milhões no período, equivalente a 7,7% da receita líquida, queda em relação aos 9,5% verificados no 1T20 e 9,3% do 4T20, seguindo o aumento da receita líquida. Neste trimestre, além da eliminação das despesas com royalties, a Companhia conseguiu manter os custos de frete sob controle por meio de contratos de longo prazo, principalmente de *break bulk*, apesar dos desafios logísticos mundiais observados recentemente.

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 204 milhões no 1T21, aumento de R\$ 55 milhões em comparação ao mesmo período do ano anterior. Esse crescimento é explicado, além da inflação do período, pela realização de projetos em tecnologia da informação, inovação e consultorias e gastos relacionados à COVID-19 na forma de doações e serviços para reforço dos protocolos de saúde da Companhia. Em relação ao trimestre anterior, houve uma redução de R\$ 41 milhões.

Outras receitas/despesas operacionais somaram R\$ 32 milhões no trimestre, sendo R\$ 20 milhões referente ao ganho líquido da venda da unidade de papel de Nova Campina. Neste trimestre, conforme anunciado em Comunicado ao Mercado de 29 de janeiro de 2021, a venda desta unidade adquirida previamente da International Paper foi concluída, resultando em um ganho líquido de R\$ 20 milhões (valor total descontado o custo do ativo) na linha de outras receitas e despesas operacionais.

## Efeito da variação do valor justo dos ativos biológicos

A avaliação dos ativos biológicos por seu valor justo considera certas estimativas, tais como: preço de madeira, taxa de desconto, plano de colheita das florestas e produtividade, cujas variações geram efeitos não caixa nos resultados da Companhia.

A variação do valor justo dos ativos biológicos resultou em uma receita de R\$ 43 milhões no primeiro trimestre de 2021, resultado, principalmente, do impacto do aumento do preço dos ativos biológicos (madeira em pé) obtido por meio de pesquisas de preço de mercado, divulgados por empresas especializadas. Já o efeito da exaustão do valor justo dos ativos biológicos no custo dos produtos vendidos foi de R\$ 232 milhões no mesmo período. Dessa forma, o efeito não caixa do valor justo dos ativos biológicos no resultado operacional (EBIT) do 1T21 foi negativo em R\$ 189 milhões.

## Geração de Caixa Operacional (EBITDA)

R\$ milhões	1T21	4T20	1T20	Δ	
				1T21/4T20	1T21/1T20
<b>Lucro (prejuízo) Líquido</b>	<b>421</b>	<b>1.327</b>	<b>(3.143)</b>	<b>-68%</b>	<b>n/a</b>
(+) Imp. Renda e Contrib.Social	57	651	(1.713)	-91%	n/a
(+) Financeiras Líquidas	203	(929)	5.488	n/a	-96%
(+) Depreciação, Exaustão e Amortização	626	610	635	3%	-1%
<b>Ajustes Conf. IN CVM 527/12 art. 4º</b>					
(-) Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	(43)	(341)	(217)	87%	-80%
(+) Efeito do Hedge de Fluxo de Caixa	11	-	-	n/a	n/a
(-) Equivalência Patrimonial	(1)	(6)	(22)	85%	-96%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>1.274</b>	<b>1.312</b>	<b>1.028</b>	<b>-3%</b>	<b>24%</b>
Margem EBITDA Ajustada	37%	40%	40%	-3 p.p.	-3 p.p.
(-) Efeitos Não Recorrentes <sup>1</sup>	(20)	(206)	-	90%	n/a
<b>EBITDA Ajustado (excluídos efeitos não recorrentes)</b>	<b>1.254</b>	<b>1.106</b>	<b>1.028</b>	<b>13%</b>	<b>22%</b>
Margem EBITDA Ajustada (excluídos efeitos não recorrentes)	36%	34%	40%	+2 p.p.	-4 p.p.

<sup>1</sup> Referentes ao ganho líquido da venda de Nova Campina no 1T21 e ao ganho de compra vantajosa realizado na compra dos ativos da IP no 4T20

O maior volume de vendas, os reajustes de preços e a desvalorização do real frente ao dólar foram determinantes para o aumento na receita líquida do 1T21 em relação ao mesmo período do ano anterior. Este aumento, aliado a disciplina de custos da Companhia, resultou em um **EBITDA Ajustado** excluindo os efeitos não recorrentes de R\$ 1,254 bilhão, com margem EBITDA de 36%, o que representa um aumento de 22% em relação ao 1T20 e de 13% em relação ao 4T20.

A redução de 4 p.p. na margem EBITDA Ajustada excluindo efeitos não recorrentes no 1T21, em relação ao mesmo período de 2020, se deve a maior participação de papelão ondulado no mix de vendas – com custo caixa mais alto por ser um produto de maior valor agregado, além do efeito sazonal da parada de manutenção de Monte Alegre, comentado anteriormente.

O EBITDA Ajustado excluindo efeitos não recorrentes por tonelada (volume vendido desconsiderando madeira) foi de R\$ 1.380/ton no primeiro trimestre de 2021, o que representa um aumento de 14% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior e 17% em relação ao 4T20.

## Endividamento e Aplicações Financeiras

Endividamento (R\$ milhões)	mar-21	Part. %	dez-20	Part. %
<b>Curto Prazo</b>				
Moeda Local	1.192	4%	342	1%
Moeda Estrangeira	536	2%	379	2%
<b>Total Curto Prazo</b>	<b>1.728</b>	<b>6%</b>	<b>721</b>	<b>3%</b>
<b>Longo Prazo</b>				
Moeda Local	4.587	15%	5.441	20%
Moeda Estrangeira	23.961	79%	20.177	77%
<b>Total Longo Prazo</b>	<b>28.548</b>	<b>94%</b>	<b>25.618</b>	<b>97%</b>
Total Moeda Local	5.779	19%	5.783	21%
Total Moeda Estrangeira <sup>1</sup>	24.497	81%	20.556	79%
<b>Endividamento Bruto</b>	<b>30.276</b>		<b>26.339</b>	
(-) Disponibilidades	8.531		6.557	
<b>Endividamento Líquido</b>	<b>21.744</b>		<b>19.782</b>	
<b>Dívida Líquida/EBITDA (UDM - US\$)</b>	<b>4,0 x</b>		<b>4,0 x</b>	
<b>Dívida Líquida/EBITDA (UDM - R\$)</b>	<b>4,2 x</b>		<b>4,0 x</b>	

<sup>1</sup>Inclui swaps de Real para Dólar, assim como valor justo de marcação a mercado desses instrumentos

O endividamento bruto em 31 de março de 2021 era de R\$ 30,276 bilhões, incremento de R\$ 3,937 bilhões em relação ao observado no final de 2020. Este aumento pode ser explicado pela variação cambial negativa sobre o endividamento em moeda estrangeira e pela marcação a mercado de instrumentos de *swap* de taxa de juros, ambos sem efeito caixa material no período. Além disso, em janeiro de 2021, a Companhia captou US\$ 500 milhões por meio da emissão de um *Sustainability Linked Bonds* (SLB), títulos representativos de dívida atrelados a métricas de performance em Sustentabilidade com vencimento em 2031 e com *yield* e cupom de 3,20% ao ano. Parte do recurso captado foi utilizado na recompra antecipada do Bond 2024, no valor de US\$ 98 milhões.

Prazo Médio / Custo da Dívida	1T21	4T20	1T20
Custo moeda local	6,5% a.a.	4,3% a.a.	5,3% a.a.
Custo moeda estrangeira	5,1% a.a.	5,4% a.a.	5,1% a.a.
<b>Prazo médio</b>	<b>128 meses</b>	<b>116 meses</b>	<b>113 meses</b>

A emissão de títulos de dívida mencionada no parágrafo anterior resultou no aumento do prazo médio total de vencimento dos empréstimos e financiamentos, que encerrou o 1T21 em 128 meses, 61 meses para as dívidas em moeda local e 142 meses em moeda estrangeira. A nova emissão impactou positivamente o custo médio dos financiamentos da Klabin em moeda estrangeira, principal fonte de crédito da Companhia, com redução de 0,3 p.p. no trimestre, atingindo custo de 5,1% a.a. acrescido da variação cambial. Para as dívidas em reais, houve aumento no custo financeiro de 4,3% a.a. no 4T20 para 6,5% a.a. no trimestre atual, explicado principalmente pelo aumento do IPCA e do CDI no período.

O caixa e as aplicações financeiras encerraram o trimestre em R\$ 8,531 bilhões, aumento de R\$ 1,974 bilhão em relação ao 4T20, explicado pela captação do SLB. Essa posição de caixa é suficiente para amortizar 68 meses da dívida. Adicionalmente, a Companhia conta com uma linha de crédito rotativo (*Revolving Credit Facility*) de US\$ 500 milhões (equivalente a R\$ 2,850 bilhões), com vencimento em dezembro de 2023 e custo financeiro de 0,4% a.a. Caso a linha seja sacada, o custo deste financiamento será de Libor + 1,35% ao ano.

A Klabin também dispõe de financiamentos vinculados à execução do Projeto Puma II, contratados, e parcialmente sacados nos seguintes montantes: (i) BID Invest, IFC e JICA, com saldo a sacar de US\$ 700 milhões; (ii) Finnvera, com saldo a sacar de US\$ 178 milhões; (iii) BNDES com saldo a sacar de R\$ 2 bilhões. Esses financiamentos poderão ser sacados, total ou parcialmente, conforme o andamento do Projeto Puma II e/ou necessidade de caixa da Companhia.

O **endividamento líquido** consolidado em 31 de março de 2021 totalizou R\$ 21,744 bilhões, aumento de R\$ 1,962 bilhão comparado ao verificado no final do 4T20, explicado substancialmente pelo impacto negativo da variação cambial sobre a dívida em dólar.

A alavancagem financeira medida pela relação Dívida Líquida/EBITDA Ajustado em dólares, que melhor reflete o perfil de alavancagem financeira da Klabin, manteve-se estável em 4,0 vezes. Como consequência da forte geração de caixa, a despeito dos desembolsos referentes ao investimento do projeto Puma II, a alavancagem financeira manteve-se no mesmo patamar dos últimos trimestres, e dentro dos parâmetros estabelecidos na **Política de Endividamento Financeiro** da Companhia.

## *Hedge Accounting*

A partir de 04 de janeiro de 2021, a Klabin adotou o método contábil de *hedge accounting* de fluxo de caixa de receita futura altamente provável. Por meio desta metodologia, as demonstrações financeiras passam a refletir o *hedge* natural realizado pela Companhia, à medida que se elimina a diferença temporal em que a variação cambial das receitas e do endividamento em dólar impactam o resultado.

As dívidas em dólar são designadas como instrumento de proteção das receitas futuras altamente prováveis em dólar e os efeitos da variação cambial sobre essas dívidas são registrados no Patrimônio Líquido, na linha de "Ajustes de avaliação patrimonial". Na medida em que houver a realização das receitas em dólar atreladas a estas dívidas designadas na relação de *hedge*, os respectivos valores acumulados de variação cambial são realizados na demonstração do resultado na "Receita líquida de vendas".

No 1T21, a variação cambial das dívidas designadas para *hedge accounting* totalizou um efeito líquido negativo de R\$ 1,134 bilhão no patrimônio líquido, em "Ajustes de avaliação patrimonial", enquanto não há a realização da receita futura. Este valor se refere a R\$ 1,728 bilhão de variação do valor justo das dívidas em *hedge accounting*, deduzidos de R\$ 584 milhões de IR/CS e R\$ 11,0 milhões de realização da reserva de *hedge*.

No mesmo período, a Companhia realizou uma receita de US\$ 18,3 milhões vinculada a liquidação de empréstimos e financiamentos de mesmo valor, designados como instrumento de *hedge* dessa

receita, incorrendo na realização de uma despesa acumulada de variação cambial de R\$ 11,0 milhões, registrada na “Receita de Vendas”, e excluída da EBITDA Ajustado para melhor representatividade da geração de caixa da Companhia.

A implementação do *hedge accounting* é exclusivamente contábil e não impacta a geração de caixa e o EBITDA Ajustado da Companhia.

Para mais informações, acesse as demonstrações financeiras do período.

## Resultado Financeiro<sup>1</sup>

R\$ milhões	1T21	4T20	1T20	Δ	
				1T21/4T20	1T21/1T20
Despesas Financeiras	(370)	(718)	(452)	-48%	-18%
Receitas Financeiras	30	86	107	-65%	-72%
<b>Subtotal</b>	<b>(340)</b>	<b>(632)</b>	<b>(345)</b>	<b>-46%</b>	<b>-1%</b>
Variações Cambiais Líquidas	(1.256)	1.104	(3.426)	n/a	-63%
Instr. Financeiros Derivativos (SWAP)	(336)	456	(1.717)	n/a	-80%
Efeito do <i>Hedge Accounting</i>	1.728	-	-	n/a	n/a
<b>Subtotal</b>	<b>137</b>	<b>1.560</b>	<b>(5.143)</b>	<b>-91%</b>	<b>n/a</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(203)</b>	<b>929</b>	<b>(5.488)</b>	<b>n/a</b>	<b>-96%</b>

1 – Dados pró-forma. Para mais informações, acesse as demonstrações financeiras do período.

No 1T21 as despesas financeiras, excluído o efeito do *hedge accounting* e de *swaps*, somaram R\$ 370 milhões, 48% inferior ao trimestre anterior, que foi impactado por R\$ 310 milhões de despesas não recorrentes relativas à remensuração de cálculo de atualização monetária de crédito de IPI. As receitas financeiras totalizaram R\$ 30 milhões no trimestre, R\$ 56 milhões a menos em relação ao 4T20, como reflexo da marcação a mercado das NTN-Bs e LFTs mantidas no caixa.

A taxa de câmbio encerrou o trimestre a R\$ 5,70/US\$, 10% acima da taxa do final do 4T20, ocasionando um resultado negativo na linha de variação cambial líquida de R\$ 1,256 bilhão devido ao impacto no endividamento em dólar e também efeito negativo no valor da marcação a mercado de *swap* de taxas de juros de R\$ 336 milhões. Estes *swaps* são atrelados a empréstimos e financiamentos contratados em reais e que por meio destes instrumentos financeiros tem efeito similar a um passivo contratado em dólares.

Conforme comentado na seção anterior, a Companhia adotou a metodologia contábil de *hedge accounting*, com efeito de R\$ 1,728 bilhão no 1T21. Este valor deixa de ser contabilizado na demonstração do resultado, por meio da contrapartida no patrimônio líquido na conta de “Ajustes de avaliação patrimonial”. Importante ressaltar que a variação cambial sobre a dívida em dólar, a marcação a mercado dos *swaps*, assim como a parcial compensação pelo *hedge accounting*, que somam R\$ 137 milhões, não têm efeito caixa no período.

## Investimentos

R\$ milhões	1T21	4T20	1T20
Florestal	67	134	72
Continuidade Operacional	184	110	198
Projetos Especiais e Expansões	67	296	23
Projeto Puma II	497	1.468	527
<b>Total</b>	<b>815</b>	<b>2.008</b>	<b>820</b>

No trimestre, a Klabin investiu R\$ 815 milhões em suas operações e em projetos de expansão. Do montante total, R\$ 67 milhões foram destinados às operações florestais e R\$ 184 milhões em continuidade operacional das fábricas.

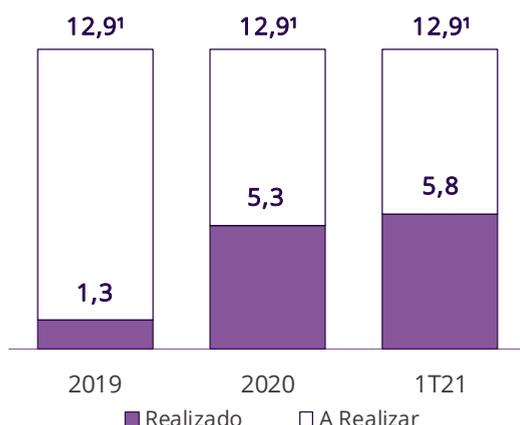
Juntos, estes valores representam os investimentos em manutenção operacional da Companhia. Adicionalmente, foram investidos R\$ 67 milhões em projetos especiais e expansões.

Os valores investidos não consideram os investimentos decorrentes das atividades florestais das controladas por meio das Sociedades de Propósito Específico (SPE's), realizados via aporte de ativos florestais já existentes no balanço da Klabin.

Com relação ao Projeto Puma II, até o momento foram desembolsados R\$ 5,813 bilhões, dos quais R\$ 5,316 bilhões até 2020 e R\$ 497 milhões no 1T21. O *start-up* da primeira máquina de papel está planejado para a segunda quinzena de julho de 2021, que conta com 88% das obras já executadas em medição realizada em 2 de maio de 2021. Em 5 de maio de 2021, a Companhia divulgou a atualização do projeto, com aumento no investimento bruto previsto para R\$ 12,9 bilhões a preços de 2021 – para mais detalhes [clique aqui](#) para acessar o Fato Relevante. O financiamento do projeto foi contratado pela Klabin junto a ECA's, BNDES, BID Invest, IFC e JICA.

### Capex Bruto Puma II

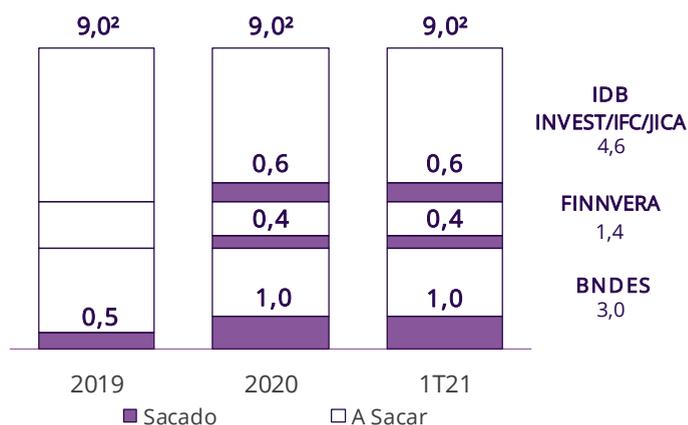
Previsto vs Realizado  
(R\$ bilhões)



<sup>1</sup> Capex bruto inicial de R\$ 9,1 bi (2019) atualizado a preços de 2021 pela variação cambial e inflação incluindo capex incremental de R\$ 2,6 bi da mudança da MP 28 para cartões

### Financiamento Puma II

Contratado vs Sacado  
(R\$ bilhões)



<sup>2</sup> Considera a taxa R\$/US\$ do final do período

**Fluxo de Caixa Livre**

R\$ milhões	1T21	4T20	1T20	UDM 1T21	UDM 1T20
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>1.274</b>	<b>1.312</b>	<b>1.028</b>	<b>5.153</b>	<b>4.345</b>
(-) Capex <sup>1</sup>	(815)	(2.008)	(820)	(5.169)	(3.097)
(-) Juros Pagos/Recebidos	(222)	(636)	(243)	(1.490)	(1.095)
(-) Imposto de Renda e CS	(40)	(2)	(1)	(48)	(47)
(+/-) Capital de Giro	(532)	926	(308)	1.887	(478)
(-) Dividendos & JCP	-	-	(223)	-	(910)
(+/-) Outros	74	(240)	(32)	(186)	(32)
<b>Fluxo de Caixa Livre</b>	<b>(261)</b>	<b>(648)</b>	<b>(600)</b>	<b>148</b>	<b>(1.314)</b>
Dividendos & JCP	-	-	223	-	910
Projeto Puma II	497	1.468	527	4.014	1.798
Projetos Especiais e de Expansão	67	296	23	383	210
<b>Fluxo de Caixa Livre ajustado<sup>2</sup></b>	<b>303</b>	<b>1.116</b>	<b>173</b>	<b>4.546</b>	<b>1.604</b>
<b>FCL ajustado Yield<sup>3</sup></b>				<b>17,4%</b>	<b>7,6%</b>

<sup>1</sup> Capex visão caixa que não considera investimentos da controladora nas SPEs (Sociedades de Participação Específica)

<sup>2</sup> Excluídos dividendos e projetos de expansão

<sup>3</sup> Yield - FCL ajustado por ação (excluindo ações em tesouraria) dividido pelo valor médio das ações nos UDM.

O aumento no EBITDA Ajustado impulsionou a geração de caixa no trimestre. Por outro lado, o Fluxo de Caixa Livre Ajustado foi impactado pela variação negativa do capital de giro decorrente da maior receita líquida e do menor patamar do programa de desconto de recebíveis.

A linha de juros pagos/recebidos no 1T21 ficou em linha com o mesmo período do ano passado. Em relação ao trimestre imediatamente anterior a redução é explicada pela despesa financeira não recorrente no 4T20 relativa à remensuração de cálculo de atualização monetária de crédito de IPI, no valor de R\$ 310 milhões. Na linha de 'Outros', considera-se R\$ 112 milhões referente ao recebimento líquido da primeira parcela da venda da unidade Nova Campina, ou seja, R\$ 132 milhões recebidos neste trimestre deduzido o efeito não caixa de R\$ 20 milhões incluído no EBITDA Ajustado.

A linha de Capex ficou estável no primeiro trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior, porém com relação ao quarto trimestre do ano passado, houve uma redução nos investimentos, principalmente os relacionados ao Projeto Puma II.

Nos últimos doze meses o Fluxo de Caixa Livre Ajustado, desconsiderando fatores discricionários e projetos de expansão, somou R\$ 4,546 bilhões, equivalente a um Free Cash Flow *Yield* de 17,4%, e um expressivo aumento em relação ao R\$ 1,604 bilhão verificado nos últimos 12 meses encerrados no 1T20. Este desempenho comprova a capacidade da Companhia de manter uma forte geração de caixa nas mais diversas condições de mercado.

**ROIC - Return on Invested Capital** (Retorno sobre o Capital Investido)

<b>ROIC (R\$ milhões) - UDM<sup>1</sup></b>	<b>1T21</b>	<b>4T20</b>	<b>1T20</b>
<b>Ativo Total</b>	<b>36.730</b>	<b>35.544</b>	<b>35.029</b>
(-) Passivo Total (ex-dívida)	(4.006)	(3.580)	(3.561)
(-) Obras em Andamento	(5.065)	(4.174)	(1.769)
<b>Capital Investido</b>	<b>27.660</b>	<b>27.790</b>	<b>29.699</b>
(-) Ajuste CPC 29 <sup>2</sup>	(1.367)	(1.596)	(1.809)
<b>Capital Investido Ajustado</b>	<b>26.292</b>	<b>26.194</b>	<b>27.890</b>
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>5.153</b>	<b>4.906</b>	<b>4.345</b>
(-) Capex de Manutenção	(773)	(790)	(1.089)
(-) Imposto de Renda e CSLL (caixa)	(48)	(9)	(47)
<b>Fluxo de Caixa Operacional Ajustado</b>	<b>4.333</b>	<b>4.107</b>	<b>3.209</b>
<b>ROIC<sup>3</sup></b>	<b>16,5%</b>	<b>15,7%</b>	<b>11,5%</b>

<sup>1</sup> Média dos saldos patrimoniais dos 4 últimos trimestres (Últimos Doze Meses)

<sup>2</sup> Valor Justo do Ativo Biológico menos Imposto Diferido do Ativo Biológico

<sup>3</sup> ROIC (Últimos Doze Meses): Fluxo de Caixa Operacional Ajustado / Capital Investido Ajustado

O retorno consolidado da Klabin, mensurado pela métrica de *Return on Invested Capital* (ROIC)<sup>1</sup>, foi de 16,5% nos últimos 12 meses. A melhora desse indicador está diretamente associada ao aumento da geração de caixa no período.

## Evolução dos Negócios

Informações consolidadas por unidade no 1T21:

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papéis	Embalagens	Eliminações	Total
<b>Vendas Líquidas</b>						
Mercado Interno	71	388	601	1.154	(54)	2.160
Mercado Externo	-	813	386	118	(11)	1.306
<b>Receita de terceiros</b>	<b>71</b>	<b>1.201</b>	<b>987</b>	<b>1.272</b>	<b>(65)</b>	<b>3.467</b>
Receitas entre segmentos	388	25	563	9	(986)	-
<b>Vendas Líquidas Totais</b>	<b>459</b>	<b>1.226</b>	<b>1.550</b>	<b>1.281</b>	<b>(1.050)</b>	<b>3.467</b>
Variação valor justo ativos biológicos	43	-	-	-	-	43
Custo dos Produtos Vendidos <sup>1</sup>	(692)	(494)	(1.140)	(1.073)	1.010	(2.390)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>(190)</b>	<b>733</b>	<b>409</b>	<b>208</b>	<b>(41)</b>	<b>1.119</b>
Despesas Operacionais	22	(162)	(152)	(136)	(11)	(439)
<b>Resultado Oper. antes Desp. Fin.</b>	<b>(169)</b>	<b>571</b>	<b>258</b>	<b>72</b>	<b>(51)</b>	<b>681</b>

Nota: Nesta tabela, as vendas líquidas totais incluem a comercialização de outros produtos.

<sup>1</sup> O CPV da área florestal contempla a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período.

Nota: Base de comparação no Anexo V

## Unidade de Negócio – Florestal

Volume (mil ton)	1T21	4T20	1T20	Δ	
				1T21/4T20	1T21/1T20
Madeira	410	297	391	38%	5%
Receita (R\$ milhões)					
Madeira	62	55	48	14%	31%

No 1T21, foram comercializadas 410 mil toneladas de madeira, um aumento de 5% em comparação com o 1T20, em função da venda pontual de madeira neste trimestre. Com isso, a receita líquida das vendas de madeira totalizou R\$ 62 milhões no primeiro trimestre de 2021, 31% superior ao 1T20, reflexo de um ambiente mais favorável para repasse de preços.

## Unidade de Negócio – Celulose

Volume (mil ton)	1T21	4T20	1T20	Δ	
				1T21/4T20	1T21/1T20
Celulose fibra curta MI	76	83	96	-8%	-21%
Celulose fibra curta ME	193	198	181	-3%	6%
<b>Celulose fibra curta</b>	<b>269</b>	<b>281</b>	<b>277</b>	<b>-4%</b>	<b>-3%</b>
Celulose fibra longa / fluff MI	52	50	48	6%	9%
Celulose fibra longa / fluff ME	52	38	58	36%	-10%
<b>Celulose fibra longa / fluff</b>	<b>104</b>	<b>88</b>	<b>106</b>	<b>19%</b>	<b>-2%</b>
<b>Volume Total Celulose</b>	<b>373</b>	<b>369</b>	<b>383</b>	<b>1%</b>	<b>-3%</b>
<b>Receita (R\$ milhões)</b>					
Receita total fibra curta	782	682	546	15%	43%
Receita total fibra longa / fluff	412	305	283	35%	45%
<b>Receita total celulose</b>	<b>1.194</b>	<b>987</b>	<b>829</b>	<b>21%</b>	<b>44%</b>

No 1T21, o volume vendido de celulose foi de 373 mil toneladas, 3% menor na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, resultado dos baixos níveis de estoque, decorrente da menor disponibilidade de fibras por efeito da parada geral de manutenção, realizada em dezembro de 2020.

As condições de oferta e demanda na indústria de celulose apresentaram melhora ao longo de 2020, permitindo forte retomada de preços em todos os mercados a partir do 4T20.

As vendas de celulose da Klabin direcionadas para a Europa, EUA e mercado interno seguiram os preços referência de mercado que aumentaram 16% na fibra curta e na fibra longa na média do primeiro trimestre de 2021 em comparação ao mesmo período do ano anterior. Na China, a implementação dos aumentos de preços da celulose ocorreu de forma mais acelerada tanto na fibra curta, quanto na fibra longa, ambos os *grades* medidos pelo índice FOEX, respectivamente, US\$ 610/t e US\$ 827/t em média no primeiro trimestre de 2021. Estes valores representam altas de 32% e 34% em relação ao 4T20.

Do lado da oferta, o destaque fica para a concentração das paradas de manutenção programadas realizadas a partir do último semestre de 2020, fazendo com que o estoque global dos produtores iniciasse o ano em 35 dias de suprimento, com base nos dados da PPPC (Pulp and Paper Products Council) referente ao fim de dezembro de 2020. Somam-se a isso, as dificuldades logísticas enfrentadas principalmente pelos produtores do hemisfério norte e os problemas climáticos que afetaram alguns *players*. Com relação a demanda, uma aceleração mais acentuada na retomada da atividade econômica, principalmente nos mercados chinês e americano, impulsionou o consumo de celulose em praticamente todos os segmentos de papel.

O posicionamento da Klabin como única Companhia brasileira a produzir celulose de fibra curta, fibra longa e *fluff* se traduz em maior flexibilidade na construção de um mix de vendas estratégico e de maior retorno, permitindo que a Companhia se beneficie do aumento de preços nas três fibras,

simultaneamente. Com o êxito na implementação desses reajustes em todos os *grades*, o diferencial de preços entre a celulose de fibra curta e fibra longa na China atingiu US\$ 230/t ao final de março.

Diante deste cenário favorável de mercado, a receita líquida do negócio de celulose atingiu R\$ 1,194 bilhão no 1T21, crescimento de 44% em relação ao mesmo período de 2020, resultado da forte retomada de preços, melhor mix de vendas e da desvalorização do real.

## Unidade de Negócio – Papéis

Volume (mil ton)	1T21	4T20	1T20	Δ	
				1T21/4T20	1T21/1T20
Kraftliner MI	54	53	47	2%	15%
Kraftliner ME	49	49	58	1%	-15%
<b>Kraftliner</b>	<b>103</b>	<b>102</b>	<b>105</b>	<b>2%</b>	<b>-2%</b>
Cartões Revestidos MI	109	126	94	-14%	16%
Cartões Revestidos ME	44	59	75	-26%	-42%
<b>Cartões Revestidos</b>	<b>153</b>	<b>185</b>	<b>169</b>	<b>-18%</b>	<b>-10%</b>
<b>Total Papéis</b>	<b>256</b>	<b>287</b>	<b>275</b>	<b>-11%</b>	<b>-7%</b>
Receita (R\$ milhões)	1T21	4T20	1T20	Δ	
Receita Kraftliner	323	296	264	9%	22%
Receita Cartões Revestidos	650	763	655	-15%	-1%
<b>Receita Total Papéis</b>	<b>973</b>	<b>1.059</b>	<b>919</b>	<b>-8%</b>	<b>6%</b>

## Kraftliner

O mercado de kraftliner manteve-se muito aquecido no primeiro trimestre do ano, seguindo movimento que vem sendo observado desde meados de 2020. A aceleração acentuada da demanda ocorreu não apenas no Brasil, mas em diversas regiões, com destaque para os EUA, maior produtor e exportador de papel de fibra virgem do mundo. Diante desse cenário os produtores americanos passaram a exportar menos, ao passo que utilizam maior volume para conversão e venda no mercado local.

Como reflexo da menor disponibilidade de papéis e demanda aquecida, o ambiente tem se tornado mais favorável a repasses de preços, que tiveram início no segundo semestre de 2020. No 1T21 o preço médio registrado pelo FOEX Europa foi de US\$ 731/t, aumento de 14% em relação ao 1T20 e de 8% em relação ao trimestre anterior.

Este cenário cria as condições de mercado ideais para o *start-up* da primeira máquina do Puma II na segunda quinzena de julho de 2021, que contribuirá com cerca de 160 mil toneladas de volume adicional em 2021, de sua capacidade total de 450 mil toneladas anuais.

## Cartões

No ano de 2020, o mercado de cartões apresentou importante retomada de volumes no Brasil, em especial na segunda metade do ano. Conforme dados divulgados pela Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ), houve crescimento de 7% na demanda deste produto, excluindo as vendas de cartões para líquidos. Em 2021, esse movimento vem se intensificando, com dados preliminares de crescimento de 26% no acumulado dos dois primeiros meses do ano, comparado ao mesmo período de 2020. A demanda tem sido o principal fator do desequilíbrio entre oferta e demanda, não só no Brasil, mas em outros lugares do mundo, impulsionada pela oportunidade de migração do plástico de uso único.

Na Klabin, as vendas de cartões no 1T21 apresentaram retração de 10% em relação ao mesmo período do ano anterior, como consequência da parada de manutenção programada de Monte Alegre, com maior impacto na produção de cartões, que vem operando com estoques reduzidos diante da demanda crescente dos últimos trimestres. Vale destacar o maior volume de vendas no mercado interno, reflexo do forte crescimento desse mercado, conforme mencionado anteriormente.

A despeito do menor volume de vendas, a receita líquida foi menos impactada com retração de 1% em relação ao mesmo período do ano anterior, impulsionada pelos reajustes de preços e desvalorização do real frente ao dólar.

## Unidade de Negócio – Embalagens

Volume (mil ton)	1T21	4T20	1T20	Δ	
				1T21/4T20	1T21/1T20
Embalagens de P.O.	240	243	156	-1%	54%
Sacos	39	43	35	-7%	12%
<b>Embalagens</b>	<b>280</b>	<b>286</b>	<b>191</b>	<b>-2%</b>	<b>46%</b>
Receita (R\$ milhões)					
Embalagens de P.O.	1.001	930	563	8%	78%
Sacos	258	252	207	2%	24%
<b>Embalagens</b>	<b>1.259</b>	<b>1.183</b>	<b>771</b>	<b>6%</b>	<b>63%</b>

De acordo com informações divulgadas pela Empapel, antiga Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO), houve um aumento significativo de 9% no volume expedido de caixas e chapas de papelão ondulado no 1T21 em comparação com o mesmo período do ano anterior.

O crescimento no volume de expedição vem se mantendo em níveis elevados, e muito acima da atividade econômica, desde o segundo semestre de 2020, diante da forte retomada do mercado local, impulsionada pela expansão do consumo, e-commerce e de setores exportadores como proteínas e frutas.

O volume de vendas de embalagens de papelão ondulado da Klabin, considerando o volume adicional da aquisição da IP, atingiu 240 mil toneladas no 1T21, aumento de 54% em relação ao mesmo período do ano anterior. Se desconsiderarmos o volume proveniente das novas unidades, o

crescimento foi de 13% em relação ao 1T20. A receita líquida por sua vez aumentou 78% em relação ao 1T20 e 31% na mesma base comparativa excluindo a receita proveniente das novas unidades. O aumento da receita líquida é explicado pelo crescimento no volume de expedição, mix de vendas e recuperação de preços diante do aumento expressivo do custo das aparas.

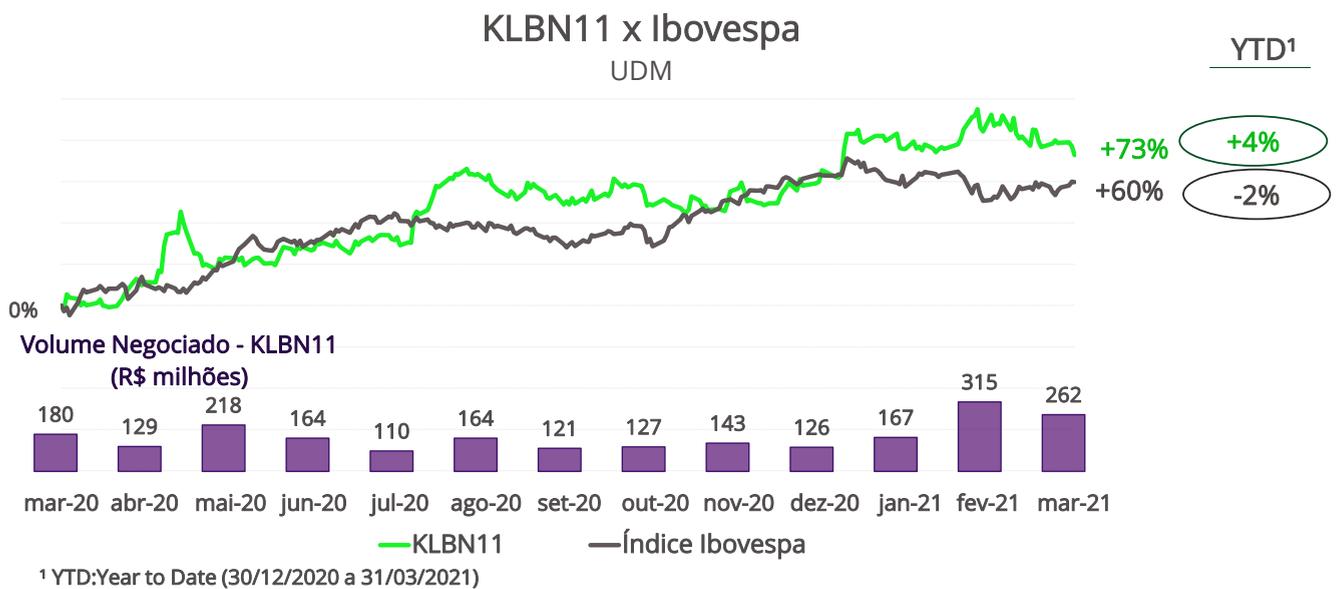
Em relação ao negócio de Sacos Industriais, de acordo com dados preliminares do Sindicato Nacional da Indústria de Cimentos (SNIC), o consumo de cimento no país, que impacta diretamente a venda de sacos industriais da Klabin no Brasil, aumentou 19% em relação ao 1T20.

As unidades de conversão de sacos da Klabin operaram a plena capacidade no trimestre visando atender a forte demanda do mercado interno e externo. Com isso, o volume de vendas de sacos aumentou 12% em relação ao primeiro trimestre de 2020 e a receita líquida registrou alta de 24% na mesma comparação, também fruto do reajuste de preços e da desvalorização do real frente ao dólar, que beneficia a parcela de produtos destinada à exportação, bem como o aumento do volume de vendas.

## Mercado de Capitais

### Renda Variável

No primeiro trimestre de 2021, as Units da Klabin (KLBN11) registraram valorização de 4%, frente a uma queda de 2% do Ibovespa, fechando o período cotadas a R\$ 27,63/ação. As Units, negociadas em todos os pregões da B3, alcançaram no trimestre cerca de 511 milhões de transações, com volume financeiro médio diário de R\$ 248 milhões. A cotação máxima atingida ao longo do período foi de R\$ 31,54/ação, no dia 25/02/2021, já o valor mínimo foi de R\$ 25,40/ação, no pregão do dia 05/01/2021.

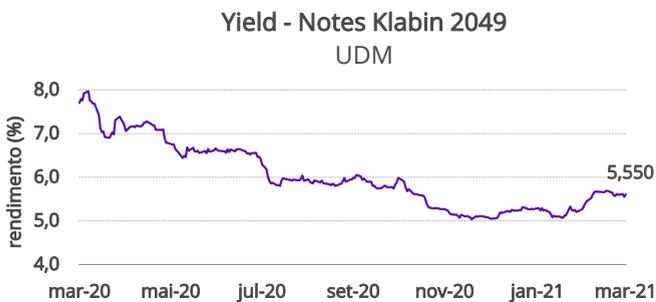
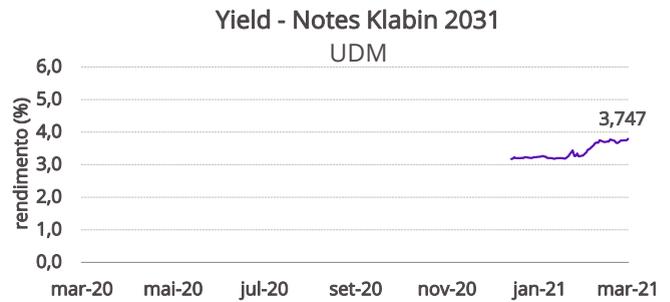
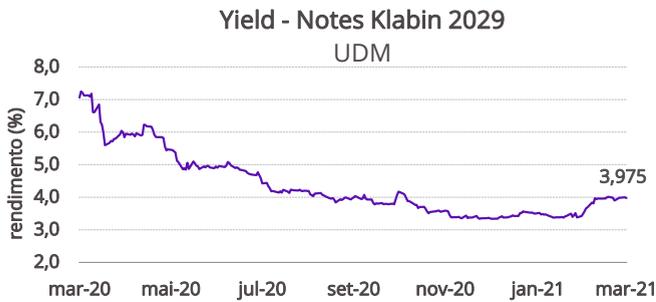
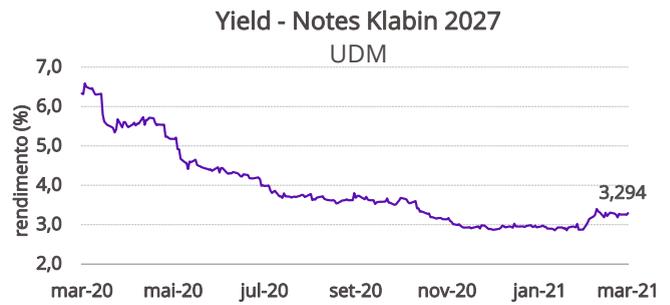
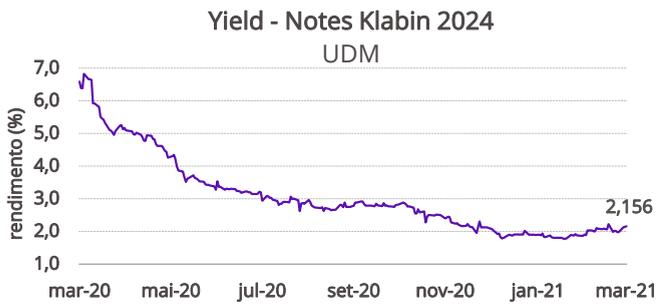


### Renda Fixa

Conforme comunicado ao mercado em 06 de janeiro de 2021, foi concluída a emissão de um *Sustainability Linked Bonds* (SLB), cujo cupom é atrelado aos indicadores de performance em Sustentabilidade. Os juros pagos aos títulos SLB estão diretamente vinculados ao atingimento de metas definidas para 2025 e descritas no *Framework* da emissão, divulgado no site de Relações com Investidores da Companhia.

A Companhia mantém cinco emissões ativas no mercado internacional (*Notes* ou *Bonds*). Dentre esses, duas emissões *Green Bonds*, cujos títulos devem necessariamente ter seus recursos alocados em *green projects* elegíveis. Além destes, há duas emissões convencionais de dívida. Todos os cupons e vencimentos dos títulos são informados nos respectivos gráficos a seguir.

No 1T21, a Klabin manteve sua classificação de risco de crédito em BB+, com perspectiva estável pelas agências Fitch Ratings e Standard & Poors.



## Proventos

Conforme detalhado no release de resultados do quarto trimestre de 2020, o lucro líquido contábil da Klabin no ano de 2020 foi afetado negativamente pela intensa desvalorização do real frente ao dólar. Dessa forma, em cumprimento à legislação contábil e societária, a Klabin está temporariamente impossibilitada de distribuir proventos aos seus acionistas, logo, não houve distribuição de proventos no 1T21.

## Eventos Subsequentes

### Reafirmação de *Rating* pela Fitch

Conforme comunicado ao mercado divulgado em 29 de abril de 2021, nesta data, a Fitch Ratings reafirmou o *rating* da Companhia em “BB+” na escala global e em “AAA (bra)” na escala nacional, assim como manteve a perspectiva estável.

Para acessar o relatório completo da Fitch Ratings, [clique aqui](#).

### Atualização do Projeto Puma II

Conforme Fato Relevante divulgado no dia 5 de maio de 2021, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a atualização de escopo da segunda etapa do Projeto Puma II para a instalação de uma máquina de papel cartão.

Para mais informações, [acesse aqui](#) o Fato Relevante na íntegra.

## Teleconferência

### Português

Quarta-feira, 12 de maio de 2021

Horário: 11h00 (Brasília)

Telefone: (11) 3181-8565 ou (11) 4210-1803

Código: Klabin

Acesso via HD Web Phone: [clique aqui](#)

Acesso via Webcast: [clique aqui](#)

Replay: (11) 3193-1012 ou (11) 2820-4012

Código: 8374387#

### Inglês (Tradução Simultânea)

Quarta-feira, 12 de maio de 2021

Horário: 11h00 (Brasília) / 10h00 (NYC)

Telefone: 1 412 717 9627 ou 1 844 204 8942

Código: Klabin

Acesso via HD Web Phone: [clique aqui](#)

Acesso via Webcast: [clique aqui](#)

Replay: (11) 3193-1012 ou (11) 2820-4012

Código: 5169469#

Declarações contidas neste comunicado relativas à perspectiva dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros e, ao potencial de crescimento da Companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração em relação ao futuro da Companhia. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, no desempenho econômico geral do Brasil, na indústria e nos mercados internacionais, estando, portanto, sujeitas à mudança.

**Anexo 1 - Demonstração do Resultado Consolidado**

(R\$ mil)	1T21	4T20	1T20	Δ	
				1T21/4T20	1T21/1T20
<b>Receita Bruta</b>	<b>4.007.822</b>	<b>3.817.872</b>	<b>2.983.317</b>	<b>5%</b>	<b>34%</b>
Descontos e Abatimentos	(541.275)	(550.416)	(391.930)	-2%	38%
Realização do Hedge de Fluxo de Caixa	(11.018)	-	-	n/a	n/a
<b>Receita Líquida</b>	<b>3.466.547</b>	<b>3.292.182</b>	<b>2.591.387</b>	<b>5%</b>	<b>34%</b>
Variação Valor Justo dos Ativos Biológicos	42.704	341.053	217.258	-87%	-80%
Custo dos Produtos Vendidos	(2.389.954)	(2.299.639)	(1.814.427)	4%	32%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>1.119.297</b>	<b>1.333.596</b>	<b>994.218</b>	<b>-16%</b>	<b>13%</b>
Despesas de Vendas	(266.841)	(306.441)	(246.989)	-13%	8%
Gerais & Administrativas	(204.468)	(245.727)	(149.121)	-17%	37%
Outras Rec. (Disp.) Oper.	31.871	262.187	11.913	-88%	168%
<b>Total Despesas Operacionais</b>	<b>(439.438)</b>	<b>(289.981)</b>	<b>(384.197)</b>	<b>52%</b>	<b>14%</b>
<b>Resultado Oper. antes Desp. Fin.</b>	<b>679.859</b>	<b>1.043.615</b>	<b>610.021</b>	<b>-35%</b>	<b>11%</b>
<b>Equivalência Patrimonial</b>	<b>925</b>	<b>6.052</b>	<b>22.287</b>	<b>-85%</b>	<b>-96%</b>
Despesas Financeiras	(438.478)	(262.247)	(2.169.582)	67%	-80%
Variações Cambiais Passivos	82.432	1.253.038	(3.896.684)	-93%	n/a
<b>Total Despesas Financeiras</b>	<b>(356.046)</b>	<b>990.791</b>	<b>(6.066.266)</b>	<b>n/a</b>	<b>-94%</b>
Receitas Financeiras	29.831	86.210	107.491	-65%	-72%
Variações Cambiais Ativos	123.106	(148.498)	470.442	n/a	-74%
<b>Total Receitas Financeiras</b>	<b>152.937</b>	<b>(62.288)</b>	<b>577.933</b>	<b>n/a</b>	<b>-74%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(203.109)</b>	<b>928.503</b>	<b>(5.488.333)</b>	<b>n/a</b>	<b>-96%</b>
<b>Lucro Antes de I.R. e Contrib. Social</b>	<b>477.675</b>	<b>1.978.170</b>	<b>(4.856.025)</b>	<b>-76%</b>	<b>n/a</b>
Provisão de IR e Contrib. Social	(56.967)	(651.170)	1.713.482	-91%	n/a
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>420.708</b>	<b>1.327.000</b>	<b>(3.142.543)</b>	<b>-68%</b>	<b>n/a</b>
Participação dos Acionistas minoritários	49.512	7.402	27.968	569%	77%
<b>Resultado Líquido Controladora</b>	<b>371.196</b>	<b>1.319.598</b>	<b>(3.170.511)</b>	<b>-72%</b>	<b>n/a</b>
Depreciação/Amortização/Exaustão	626.138	609.818	634.759	3%	-1%
Variação Valor Justo dos Ativos Biológicos	(42.704)	(341.053)	(217.258)	-87%	-80%
Realização do Hedge de Fluxo de Caixa	11.018	-	-	n/a	n/a
<b>LAJIDA/EBITDA Ajustado</b>	<b>1.274.311</b>	<b>1.312.380</b>	<b>1.027.522</b>	<b>-3%</b>	<b>24%</b>
Efeitos Não-Recorrentes <sup>1</sup>	(20.077)	(206.061)	-	-90%	n/a
<b>LAJIDA/EBITDA Ajustado (excl. ef. não recorrentes)</b>	<b>1.254.234</b>	<b>1.106.319</b>	<b>1.027.522</b>	<b>13%</b>	<b>22%</b>

<sup>1</sup> Referentes ao ganho líquido da venda de Nova Campina no 1T21 e ao ganho de compra vantajosa realizado na compra dos ativos da IP no 4T20

## Anexo 2 - Balanço Patrimonial Consolidado

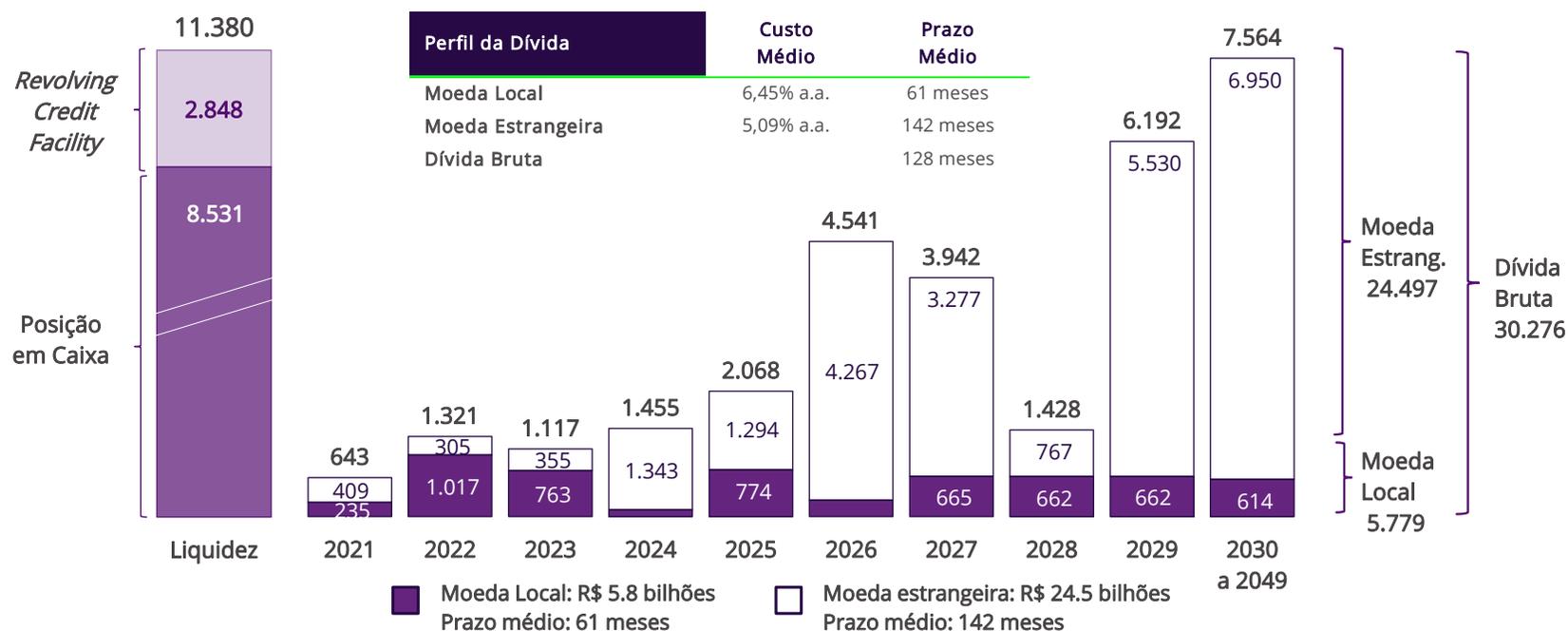
Ativo (R\$ mil)	mar-21	dez-20	mar-20	Passivo e Patrimônio Líquido (R\$ mil)	mar-21	dez-20	mar-20
<b>Ativo Circulante</b>	<b>13.351.011</b>	<b>10.960.935</b>	<b>12.108.924</b>	<b>Passivo Circulante</b>	<b>4.569.553</b>	<b>3.649.767</b>	<b>3.083.978</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa	7.014.310	5.208.830	5.796.649	Empréstimos e Financiamentos	1.661.756	652.983	773.157
Títulos e Valores Mobiliários	1.517.091	1.347.897	1.418.332	Debêntures	65.823	68.038	571.881
Clientes	2.451.445	1.806.918	2.215.161	Fornecedores	2.062.423	2.003.029	1.213.764
Estoques	1.474.757	1.379.131	1.462.449	Impostos a Recolher	141.977	165.348	57.060
Impostos e Contribuições a Recuperar	731.717	824.771	977.247	Salários e Encargos Sociais	260.132	377.816	213.474
Outros	161.691	393.388	239.086	Passivo de Arrendamentos	154.403	143.721	99.172
				Outros	223.039	238.832	155.470
<b>Não Circulante</b>	<b>25.232.389</b>	<b>24.309.326</b>	<b>21.730.225</b>	<b>Não Circulante</b>	<b>30.229.613</b>	<b>27.235.733</b>	<b>27.334.372</b>
IR/CS Diferidos	1.350.584	765.099	787.227	Empréstimos e Financiamentos	26.741.095	23.853.204	24.525.033
Impostos a Compensar	691.685	769.092	1.157.273	Debêntures	1.806.886	1.764.765	1.726.030
Depósitos Judiciais	122.548	118.843	123.244	Outras Contas a Pagar - Investidores SCPs	274.673	301.671	315.305
Outros	197.601	175.502	259.187	Passivo de Direito de Uso	712.408	679.591	386.019
Investimentos	265.973	268.444	261.728	Outros	694.551	636.502	381.985
Imobilizado	17.135.924	16.670.773	14.006.093				
Ativos Biológicos	4.542.764	4.657.821	4.582.935	<b>Patrim. Líquido - Acionistas Controladores</b>	<b>3.066.894</b>	<b>3.810.305</b>	<b>2.885.760</b>
Ativo de Direito de Uso	847.424	808.420	478.692	Capital Social Realizado	4.475.625	4.475.625	4.076.035
Intangível	77.886	75.332	73.846	Reservas de Capital	(343.451)	(365.791)	(337.244)
				Reservas de Reavaliação	48.705	48.705	48.705
				Reservas de Lucros	-	-	1.517.044
				Ajustes de Avaliação Patrimonial	(322.847)	823.476	952.618
				Resultados Acumulados	(622.630)	(993.826)	(3.193.511)
				Ações em Tesouraria	(168.508)	(177.884)	(177.887)
<b>Ativo Total</b>	<b>38.583.400</b>	<b>35.270.261</b>	<b>33.839.149</b>	<b>Patrimônio Líquido Atrib. aos Não Control.</b>	<b>717.340</b>	<b>574.456</b>	<b>535.039</b>
				<b>Passivo Total</b>	<b>38.583.400</b>	<b>35.270.261</b>	<b>33.839.149</b>

## Anexo 3 - Cronograma de Resgate dos Financiamentos – 31/03/2021

Dívidas contratadas em reais atreladas a *swaps* para dólar consideradas como dívidas em moeda estrangeira para efeito deste anexo

R\$ milhões	2T21	3T21	4T21	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030 a 2049	Total
BNDES	5	0	0	6	43	75	75	74	74	74	74	74	614	1.185
NCE	10	39	13	62	100	88	38	350	-	-	-	-	-	637
CRA	96	2	-	98	838	600	-	350	200	591	588	588	-	3.853
Outros	4	-	-	4	5	-	-	-	-	-	-	-	-	9
Debêntures	34	-	31	65	31	-	-	-	-	-	-	-	-	96
<b>Moeda Nacional</b>	<b>150</b>	<b>41</b>	<b>43</b>	<b>235</b>	<b>1.017</b>	<b>763</b>	<b>113</b>	<b>774</b>	<b>274</b>	<b>665</b>	<b>662</b>	<b>662</b>	<b>614</b>	<b>5.779</b>
Pré Pagamento/NCE	18	-	-	18	-	-	-	939	4.021	71	356	142	-	5.548
Bonds	290	-	-	290	-	-	988	-	-	2.795	-	4.201	6.874	15.147
ECA's	-	1	-	1	305	355	355	355	247	78	78	78	76	1.926
Debêntures	7	92	-	100	-	-	-	-	-	333	333	1.109	-	1.876
<b>Moeda Estrangeira<sup>1</sup></b>	<b>315</b>	<b>93</b>	<b>-</b>	<b>409</b>	<b>305</b>	<b>355</b>	<b>1.343</b>	<b>1.294</b>	<b>4.267</b>	<b>3.277</b>	<b>767</b>	<b>5.530</b>	<b>6.950</b>	<b>24.497</b>
<b>Endividamento Bruto</b>	<b>465</b>	<b>134</b>	<b>43</b>	<b>643</b>	<b>1.321</b>	<b>1.117</b>	<b>1.455</b>	<b>2.068</b>	<b>4.541</b>	<b>3.942</b>	<b>1.428</b>	<b>6.192</b>	<b>7.564</b>	<b>30.276</b>

<sup>1</sup>Inclui swaps de Real para Dólar, assim como valor justo de marcação a mercado desse instrumento



**Anexo 4 - Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado**

R\$ mil	1T21	4T20	1T20
<b>Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais</b>	<b>648.338</b>	<b>1.887.184</b>	<b>948.785</b>
<b>Caixa Gerado nas Operações</b>	<b>1.372.275</b>	<b>353.363</b>	<b>1.163.554</b>
Lucro (Prejuízo) Líquido do Período de Operações Continuadas	418.492	1.333.949	(3.142.543)
Lucro Líquido do Período de Operações Descontinuadas	2.216	-	-
Depreciação e Amortização	259.601	305.989	277.415
Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	(42.704)	(341.053)	(217.258)
Exaustão dos Ativos Biológicos	366.537	303.829	357.344
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	5.500	616.878	(1.934.444)
Juros e Var. Cambial sobre Empréstimos e Financiamentos	387.448	(1.411.697)	5.994.491
Juros e Variação Monetária de Debêntures	-	(108.975)	-
Realização da Reserva de Hedge	11.018	-	-
Juros de Arrendamentos	10.308	(104.988)	2.462
Variação Cambial do Contas a Receber	(25.454)	(13.051)	(150.832)
Perdas Estimadas com Créd. Liq. Duvidosa ("PECLD")	(1.749)	26.641	5.745
Perdas Estimadas com Estoque	(93)	14.738	1.619
Resultado na Alienação de Ativos	(15.089)	(2.340)	(8.681)
Resultado de Equivalência Patrimonial	(925)	(6.052)	(22.287)
Ganho de Compra Vantajosa	-	(206.061)	-
Outras	(2.831)	(54.444)	523
<b>Variações nos Ativos e Passivos</b>	<b>(723.937)</b>	<b>1.533.821</b>	<b>(214.769)</b>
Contas a Receber de Clientes e Partes Relacionadas	(617.324)	172.232	(210.569)
Estoques	(95.533)	(14.409)	(131.824)
Tributos a Recuperar	212.049	96.777	317.500
Títulos e Valores Mobiliários	(169.194)	(42.313)	(27.803)
Outros Ativos	30.829	(102.423)	70.116
Fornecedores	10.725	704.591	(170.373)
Obrigações Fiscais	(23.371)	35.558	(10.019)
Obrigações Sociais e Trabalhistas	(117.684)	3.948	(87.814)
Outros Passivos	87.154	619.639	37.971
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(41.588)	(2.376)	(1.954)
Variação de Ativos e Passivos em Aquisição/Incorporação	-	62.597	-
<b>Caixa Líquido Atividades de Investimento</b>	<b>(659.693)</b>	<b>(2.002.424)</b>	<b>(752.035)</b>
Aquisição de Bens do Ativo Imobilizado	(606.507)	(1.372.133)	(688.761)
Custo Plantio Ativos Biológicos	(208.776)	(248.027)	(130.355)
Aquisição de Empresas	-	(388.000)	-
Recebimento na Alienação de Ativos	152.195	636	63.700
Dividendos Recebidos de Empresas Controladas	3.395	5.100	3.381
<b>Caixa Líquido Atividades de Financiamento</b>	<b>1.816.835</b>	<b>(1.203.865)</b>	<b>(2.740.487)</b>
Captação de Empréstimos e Financiamentos	2.698.048	(3.270)	987.330
Amortização de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	(673.375)	(736.476)	(3.148.838)
Pagamento de Juros de Empréstimos e Financiamentos	(204.039)	(340.404)	(351.352)
Pagamento de Juros e Amortiz. das Debêntures	-	(36.425)	-
Pagamento de Passivos de Arrendamentos	(47.665)	(46.677)	(31.415)
Alienação de Ações Mantidas em Tesouraria	18.946	-	13.588
Aquisição Invest. e Integralização em Controladas (Caixa)	67.500	-	50.000
Dissolução de SCP	-	(25.000)	-
Saída de Investidores SCPs	-	-	(2.000)
Pagamento Dividendos SCP's e SPE's	(42.580)	(15.613)	(34.800)
Dividendos/Juros sobre Capital Próprio Pagos	-	-	(223.000)
<b>Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes</b>	<b>1.805.480</b>	<b>(1.319.105)</b>	<b>(2.543.737)</b>
<b>Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>5.208.830</b>	<b>6.534.884</b>	<b>8.340.386</b>
<b>Saldo Final de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>7.014.310</b>	<b>5.215.779</b>	<b>5.796.649</b>

**Anexo 5 - Evolução dos segmentos****1T21**

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papéis	Embalagens	Eliminações	Total
<b>Vendas Líquidas</b>						
Mercado Interno	71	388	601	1.154	(54)	2.160
Mercado Externo	-	813	386	118	(11)	1.306
<b>Receita de terceiros</b>	<b>71</b>	<b>1.201</b>	<b>987</b>	<b>1.272</b>	<b>(65)</b>	<b>3.467</b>
Receitas entre segmentos	388	25	563	9	(986)	-
<b>Vendas Líquidas Totais</b>	<b>459</b>	<b>1.226</b>	<b>1.550</b>	<b>1.281</b>	<b>(1.050)</b>	<b>3.467</b>
Variação valor justo ativos biológicos	43	-	-	-	-	43
Custo dos Produtos Vendidos <sup>1</sup>	(692)	(494)	(1.140)	(1.073)	1.010	(2.390)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>(190)</b>	<b>733</b>	<b>409</b>	<b>208</b>	<b>(41)</b>	<b>1.119</b>
Despesas Operacionais	22	(162)	(152)	(136)	(11)	(439)
<b>Resultado Oper. antes Desp. Fin.</b>	<b>(169)</b>	<b>571</b>	<b>258</b>	<b>72</b>	<b>(51)</b>	<b>681</b>

Nota: Nesta tabela, as vendas líquidas totais incluem a comercialização de outros produtos.

<sup>1</sup> O CPV da área florestal contempla a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período.

**4T20**

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papéis	Embalagens	Eliminações	Total
<b>Vendas Líquidas</b>						
Mercado Interno	70	382	636	1.092	(33)	2.148
Mercado Externo	-	611	438	101	(7)	1.144
<b>Receita de terceiros</b>	<b>70</b>	<b>994</b>	<b>1.074</b>	<b>1.193</b>	<b>(39)</b>	<b>3.292</b>
Receitas entre segmentos	340	32	458	154	(985)	0
<b>Vendas Líquidas Totais</b>	<b>410</b>	<b>1.026</b>	<b>1.533</b>	<b>1.347</b>	<b>(1.024)</b>	<b>3.292</b>
Variação valor justo ativos biológicos	341	-	-	-	-	341
Custo dos Produtos Vendidos <sup>1</sup>	(634)	(576)	(973)	(1.190)	1.074	(2.299)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>118</b>	<b>450</b>	<b>560</b>	<b>156</b>	<b>50</b>	<b>1.334</b>
Despesas Operacionais	(29)	(117)	(151)	(136)	148	(285)
<b>Resultado Oper. antes Desp. Fin.</b>	<b>89</b>	<b>333</b>	<b>409</b>	<b>21</b>	<b>198</b>	<b>1.050</b>

Nota: Nesta tabela, as vendas líquidas totais incluem a comercialização de outros produtos.

<sup>1</sup> O CPV da área florestal contempla a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período.

**1T20**

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papéis	Embalagens	Eliminações	Total
<b>Vendas Líquidas</b>						
Mercado Interno	49	313	480	700	(4)	1.538
Mercado Externo	-	522	450	81	-	1.053
<b>Receita de terceiros</b>	<b>49</b>	<b>835</b>	<b>930</b>	<b>781</b>	<b>(4)</b>	<b>2.591</b>
Receitas entre segmentos	407	19	406	8	(840)	-
<b>Vendas Líquidas Totais</b>	<b>456</b>	<b>854</b>	<b>1.336</b>	<b>789</b>	<b>(844)</b>	<b>2.591</b>
Variação valor justo ativos biológicos	217	-	-	-	-	217
Custo dos Produtos Vendidos <sup>1</sup>	(735)	(458)	(847)	(661)	887	(1.814)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>(62)</b>	<b>396</b>	<b>489</b>	<b>128</b>	<b>43</b>	<b>994</b>
Despesas Operacionais	(23)	(131)	(137)	(98)	27	(362)
<b>Resultado Oper. antes Desp. Fin.</b>	<b>(85)</b>	<b>265</b>	<b>352</b>	<b>30</b>	<b>70</b>	<b>632</b>

Nota: Nesta tabela, as vendas líquidas totais incluem a comercialização de outros produtos.

<sup>1</sup> O CPV da área florestal contempla a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período.